



# VidaEconómica



[Login](#) [Registo](#)

[Atualidade](#) | [Vida Automóvel](#) | [Internacional](#) | [Mercados e Banca](#) | [Negócios e Emp](#) | [Crónicas](#) | [Suplementos](#) | [Ficha Técnica](#)

Início › Vida Económica › Publicações › Edição núm. 1840 do Vida Económica de 03.07.2020 › Última Página › Recessão será mais severa para as empresas portug...

## EUROPEAN PAYMENT REPORT 2020 avalia impacto da COVID-19

# Recessão será mais severa para as empresas portuguesas

Portugal está no top 3 de países que consideram que a recessão pan-europeia é um dos maiores obstáculos que as empresas vão enfrentar nos próximos 12 meses para receberem nos prazos - revela a Intrum. A edição especial do EPR - European Payment Report, o White Paper europeu 2020, tem como objetivo analisar o impacto da pandemia Covid-19 nos pagamentos das empresas europeias.

O valor de Portugal (83%) é muito superior à média europeia, que se situa nos 57%. O primeiro lugar do ranking é ocupado por Espanha, com uma percentagem de 92%. Salienta-se que, a nível europeu, as opiniões dos países foram sofrendo alterações, uma vez que, antes da crise, 41% dos inquiridos europeus expressava esse receio para 2020 e, durante a crise, a percentagem aumentou para 66%.

As empresas portuguesas (47%) consideram ainda que a recessão terá um impacto severo nos seus negócios. Apenas Espanha (54%) e Polónia (48%) têm percentagens superiores a Portugal. Os Países Baixos (14%) e a Irlanda (21%) são os países menos receosos com a aproximação de uma recessão causada pela pandemia Covid-19.

O estudo EPR 2020 revela ainda que os setores da Hotelaria e lazer (42%), Indústria e Química (41%) e Energia (41%) serão os mais afetados pelo impacto da recessão. Governo e setor público (31%), serviços prestados às empresas (35%) e transportes e logística (36%) serão os setores menos afetados.

Mais de metade das empresas europeias afirmam que os atrasos de pagamentos estão a ter um impacto elevado na liquidez das empresas e 39% acreditam que poderão não sobreviver à

recessão. Não contratar novos funcionários (38%), perda de rendimento (34%) e despedimento de trabalhadores (31%) são também consequências graves do impacto da crise causada pela Covid-19.

Susana Almeida, 02/07/2020